

www.amanha.com.br

Agosto de 2006 Nº223 Ano 21 R\$ 8,00

AMANHÃ

G E S T Ã O , E C O N O M I A E N E G Ó C I O S

GRANDES & LÍDERES

500

MAIORES DO SUL

E AS 100 EMPRESAS LÍDERES DO PARANÁ, DE
SANTA CATARINA E DO RIO GRANDE DO SUL

ESPECIAL: As maiores e mais eficientes em 25 setores



A maior: Grupo J. Malucelli

Na estrada da diversificação

Embora apoiado na construção civil, o Grupo J. Malucelli abre novas frentes de negócios e estréia no setor de energia

“Administrar é construir estradas.” O lema do presidente Washington Luís, que comandou o país entre 1926 e 1930, ilustra a gênese dos negócios do Grupo J. Malucelli, do Paraná. A empresa nasceu há exatos 40 anos, quando seu fundador, Joel Malucelli, comprou o primeiro trator para trabalhar em obras rodoviárias. Desde então, construir e administrar estradas tem sido a atividade mais importante do grupo. Especialmente a partir do final dos anos 90, quando os governos reduziram o ritmo de investimento nas rodovias e deflagraram uma rodada de privatizações Brasil adentro. Hoje, além de atuar na construção de vias e de outros tipos de empreendimentos, o J. Malucelli tem participação em duas importantes concessionárias de pedágio: a RodoNorte (PR) e a RodoSul (RS). Em breve, deverá entrar no mercado de São Paulo – onde há novas privatizações em andamento.

Ranking Receita Bruta		Construção/Imobiliário	
Posição Setor	Empresa/Grupo	Estado	Receita Bruta*
1	Grupo J. Malucelli	PR	333,52
2	Koemar Adm. e Part.	SC	172,23
3	Construtora Sultepa e Controladas	RS	166,92
4	CR Almeida S.A. Eng. de Obras	PR	140,63
5	Toniollo Busnello S.A.	RS	84,45

*Em R\$ milhões

As estradas são importantes, mas representam apenas uma parte do conglomerado que Joel Malucelli ergueu com seu trator. Hoje, o grupo está diversificado e engloba nada menos do que 35 empresas. Algumas delas têm pouca ou nenhuma relação com o setor de construção – como o Paraná Banco. Depois do apagão de 2001, o J. Malucelli passou a ter forte participação no segmento de energia. Sua primeira hidrelétrica entrou em operação no final de julho, em Goiás, com potência instalada de 32 MW. A segunda começará a ser construída até o final deste ano. Para



Usina Hidrelétrica de Espora, em Goiás: mais um dos negócios do grupo J. Malucelli

CONSTRUÇÃO/IMOBILIÁRIO SETORES

2007, o plano é instalar mais duas usinas no Mato Grosso. Com um investimento de R\$ 500 milhões, o grupo pretende chegar a 2012 com capacidade para produzir 250 MW. "Para manter a companhia entre as principais do setor, tivemos de nos reinventar e aproveitar cada oportunidade", explica o diretor financeiro, Ernesto Scarante Sobri-



Scarante, diretor financeiro do grupo J. Malucelli: "Tivemos de nos reinventar"

nho. Aparentemente, o esforço valeu a pena. Em 2005, o J. Malucelli obteve a maior receita bruta do setor de construção na Região Sul: R\$ 333,5 milhões.

Queimar asfalto - Mesmo com a diversificação, a construção civil continua sendo o carro-chefe do grupo. Segundo o diretor técnico, Celso Jacomel, a "construtora" J. Malucelli apresenta um crescimento médio de 20% ao ano - embora o setor público venha dosando os investimentos nos últimos tempos. Recentemente, conta Jacomel, a empresa fechou um contrato no valor de R\$ 50 milhões para realizar obras na BR-101. Mas o projeto ainda não andou devido a problemas burocráticos. "É isso que não pode acontecer", lastima.

De qualquer forma, o cenário é favorável aos negócios do J. Malucelli. "O setor tem uma perspectiva muito boa, ao contrário do que ocorreu durante a década de 90", assegura José Alberto Ribeiro, presidente da Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias (Aneur). A mudança de panorama, segundo ele, começou em dezembro de 2001, com a criação do Cide Combustível, imposto sobre combustíveis destinado à manutenção da malha rodoviária. Ribeiro garante que a arrecadação anual está em torno de R\$ 8 bilhões e que o governo federal está traçando um plano de investimentos para 2007. Animado com essa perspectiva, Jacomel diz que o J. Malucelli entrará em todas as concorrências: "Temos de colocar o time para jogar".

A mais rentável: Santinho Empreend. Turísticos

Santinho benfazejo

A empresa com maior rentabilidade do setor de Construção e Imobiliário em GRANDES & LÍDERES é a Santinho Empreendimentos, responsável pela concepção do Costão do Santinho Resort, na praia do Santinho (SC). Pouca gente sabe, mas o famoso hotel, que fica às margens de uma das mais belas praias do Sul do país, funciona como um condomínio - numa formatação conhecida como *condoresort*. Na avaliação de José Ernesto Marino Neto, presidente da consultoria especializada BSH International, reunir serviços residenciais e de hotelaria num único espaço é uma tendência. O lado *resort*, diz ele, agrega valor ao condomínio. "E os moradores garantem receita constante ao negócio", explica. No caso da Santinho Empreendimentos, a receita dá certo: sua rentabilidade - não só com o resort à beira-mar, mas com todos os seus projetos turísticos - foi de 55,5% da receita líquida em 2005, índice considerado alto para o setor de hotelaria.

Carlos Santiago, diretor-presidente da empresa, atribui o desempenho ao padrão dos seus empreendimentos que, segundo ele, "são de altíssimo nível". Em 2005, exemplifica, foi inaugurado o Costão Golf, um condomínio localizado num campo de golfe - que oferece luxos como um teleférico de 1,2 km para o transporte dos golfistas. Cerca de 40% dos lotes já foram vendidos.

Em 2007, Santiago pretende iniciar a construção de um novo condomínio, conhecido como Vilas do Santinho. Uma outra empresa que consta no ranking GRANDES & LÍDERES, a Costão do Santinho Turismo e Lazer, será a responsável pela administração do novo *resort*. A Santinho Empreendimentos cuida apenas da construção e incorporação dos projetos.

Ranking Rentabilidade Construção/Imobiliário

Posição Setor	Empresa/Grupo	Estado	Rentabilidade s/ Receita
1	Santinho Empreend. Turísticos	SC	55,52%
2	Casc - Shopping Mueller	PR	55,39%
3	Cesbe S.A. Engenharia	PR	33,14%
4	Grupo J. Malucelli	PR	28,34%
5	Estelo Eng. e Aerolev. S.A.	PR	15,58%